



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2019 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Dos Suicídios Entre Adolescentes No Brasil Antes E Depois Da Pandemia De Covid-19.

Autores: TAÍS CRISTINA FREY (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), MARIA JÚLIA LINS CORTINA (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), NATHÁLIA RANZAN LAUFER (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), GABRIEL AUGUSTO CATANI (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), SARAH CORRÊA MARTINI (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), GIANLUCCA MOCELLIN ZUANAZZI (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), CAROLINA DONA STORMOSKI (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), MEL EDUARDA MOURA (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), VITÓRIA WILBERT (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), JUNIR ANTÔNIO LUTINSKI (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), DELCI INÊS ZORTÉA ZANUSSO (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ))

Resumo: A pandemia de COVID-19 pode ter intensificado fatores de risco psicossociais entre adolescentes, tornando o suicídio uma preocupação crescente em saúde pública. Analisar o perfil epidemiológico dos suicídios entre adolescentes no Brasil, comparando os períodos antes e depois do início da pandemia de COVID-19. Revisão analítico-quantitativa que descreve o perfil dos suicídios entre adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil, com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do DATASUS, entre 2017 e 2023. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, região geográficas do país e os métodos usados nos suicídios. O total de casos de lesões autoprovocadas voluntariamente no período avaliado foi de 8.144 (4,01 casos por 100 mil habitantes), sendo 1.047 registrados em 2017 (12,86%, 0,52/100 mil hab.), 1.049 em 2018 (12,88%, 0,52/100 mil hab.), 1.211 em 2019 (14,87%, 0,60/100 mil hab.), 1.168 em 2020 (14,34%, 0,58/100 mil hab.), 1.293 em 2021 (15,87%, 0,64/100 mil hab.), 1.256 em 2022 (15,43%, 0,62/100 mil hab.) e 1.120 em 2023 (13,76%, 0,55/100 mil hab.). Observa-se que a maioria dos casos ocorreu entre pessoas do sexo masculino, totalizando 5.433 registros (66,7%), enquanto o sexo feminino representou 2.711 casos (33,3%). Por região geográfica, o Sudeste lidera com 2.368 ocorrências (29,09%), seguido pelo Nordeste com 1.959 (24,05%), Norte com 1.441 (17,7%), Sul com 1.347 (16,54%) e Centro-Oeste com 1.029 casos (12,63%). No que se refere à faixa etária, foram contabilizados 1.280 casos (15,72%) entre adolescentes de 10 a 14 anos e 6.864 (84,28%) entre 15 a 19 anos. Do total, 7.385 (90,68%) adolescentes vieram a óbito, em decorrência das mais variadas causas classificadas pela CID-10, sendo 6.123 (82,91%) por enforcamento, estrangulamento e sufocamento, 64 (0,87%) por afogamento e submersão, 153 (2,07%) por disparo de arma de fogo de mão, 35 (0,47%) por arma de fogo de maior calibre, 340 (4,60%) por outra arma de fogo ou arma de fogo não especificada, 1 (0,01%) por disparo de explosivos, 31 (0,42%) por fumaça, fogo e chamas, 3 (0,04%) por vapor de água, gases ou objetos quentes, 36 (0,49%) por objeto cortante e penetrante, 29 (0,39%) por objeto contundente, 382 (5,17%) por precipitação de lugar elevado, 13 (0,18%) por precipitação ou permanência diante de um objeto em movimento, 39 (0,53%) por impacto de veículo a motor, 7 (0,09%) por outros meios especificados e 129 (1,75%) por meios não especificados. Verificou-se, entre 2017 e 2022, um aumento gradual na taxa de suicídios entre adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil, passando de 0,52 para 0,62 por 100 mil habitantes. O pico foi em 2021, com maior ocorrência no sexo masculino (66,7%) e na região Sudeste. A maioria dos casos foi em jovens de 15 a 19 anos, sendo o enforcamento o método mais comum. Diante disso, é essencial compreender e enfrentar os fatores ligados ao sofrimento mental na adolescência, promovendo intervenções específicas e o bem-estar psicológico.